Alfa, São Paulo,
34: 101-113, 1990.

TIPOS DE DEFINIÇÃO DE PALAVRAS EM PALAVRAS CRUZADAS DE NÍVEL "FÁCIL" E "DIFÍCIL"*

Maria Auxiliadora BEZERRA**

RESUMO: As palavras cruzadas, constituindo um jogo elaborado com base em definições de palavras, apresentam tipos variados de definições. Essas podem ser classificadas em enciclopédica, icônica, nominal, negativa, por extensão e por adivinhação. Nas palavras cruzadas de nível "fácil", predomina a definição nominal, seguida da adivinhação. Nas de nível "difícil", a posição se inverte: a definição por adivinhação é seguida da nominal.

UNITERMOS: Palavras cruzadas; definição de palavras.

INTRODUÇÃO

Palavras cruzadas são um jogo cujo objetivo é preencherem-se quadrinhos com palavras correspondentes a uma definição dada, de modo que cada letra de uma palavra horizontal faça parte de outra vertical.

Neste trabalho, pretende-se identificar os tipos de definição utilizados na elaboração de palavras cruzadas (PCs) e analisar a sua classificação em níveis "fácil" e "difícil". Para isso, apresenta-se como subsídio uma revisão bibliográfica sobre definição de palavras.

Foram escolhidas, para análise, as definições de 80 PCs, sendo 40 do nível "fácil" e 40 do nível "difícil". As do primeiro nível foram retiradas dos livretos Fácil, Calouro, Início e Rápido e apresentam 1.959 definições, sendo em média 50 em cada PC. As do nível "difícil" foram retiradas dos livretos Cobrão, Grande Pirâmide e Desafio, contendo 2.244 definições, tendo cada PC 57 definições, em média. Todos os livretos são da série "Coquetel" da Editora Tecnoprint S/A, publicados em 1987, em meses diversos.

* Agradecemos à professora Inês Signorini, do Deptº de Letras da UFPB, Campus II, Campina Grande, a valiosa contribuição dada para a elaboração deste artigo.
** Departamento de Letras – Universidade Federal da Paraíba – Campus II – 58100 – Campina Grande – PB.

1. DEFINIÇÃO DE PALAVRAS

Uma definição pode ser vista como sendo a descrição do objeto ao qual a palavra remete (definição enciclopédica) ou a explicação do significado das palavras de um sistema lingüístico, conforme as leis desse sistema (definição lingüística ou lexicográfica).

Para Rey (11, p.100), a definição, concebida em língua natural, é sempre de palavra: ora de um signo por outros pertencentes ao mesmo sistema lingüístico, obedecendo às leis formais e semânticas desse sistema; ora de um significado analisado em semas organizados em estruturas (sememas); ora de um conceito, cuja descrição em língua natural deve determinar a natureza e o uso do signo que pode exprimi-lo.

Recobrindo a extensão dada à definição de palavras por Rey, Picoche (10) apresenta a *definição lingüística,* que pode ser relacional *(relationnelle)* e substancial *(substantielle).*

A *definição relacional* não comporta gênero, nem arquilexema. Limita-se apenas a definir uma palavra em relação a outra, chamada palavra-raiz, que, por sua vez, constitui entrada de um outro verbete do dicionário. Nas PCs em análise, encontra-se, por exemplo, a definição "Relativos ao tema das palavras"*, para o termo definido TEMÁTICOS. Nesse caso, a palavra-raiz é *tema,* presente na definição, a qual indica uma relação de pertença.

Além desse exemplo, apontam-se outros que podem ilustrar a *definição relacional:* "Casa pequena" – CASINHOLA (relação diminutiva); "Com comiseração" – COMISERATIVAMENTE (relação de maneira, de modo); "Qualidade de quem é digno de riso" – RISIBILIDADE (relação sintática, de transformação nominal, equivalente à reconstrução de base, que deu origem à palavra definida); "Que não é legível" – ILEGÍVEL (relação antonímica, equivalente à negação da palavra-base).

A definição de relação antonímica, através da negação da palavra-base, é classificada por Dubois & Dubois (3) como *definição negativa,* ampliando-lhe a área: não só remete para (a) uma transformação sintática da frase de base, como também para (b) uma operação negativa do mesmo tipo, no plano semântico. Correspondendo a (a), encontram-se nas PCs definições como "Que não tem defesa": frase de base que, após transformação sintática, chega à estrutura de superfície como INDEFENSÁVEL, onde IN equivale à negação de base. Incluindo-se em (b), encontra-se, por exemplo, "Que não tem miolo – plural", remetendo para OCOS, cujo significado apresenta a informação de base *não ter miolo.*

Quanto ao segundo tipo de definição lingüística, a *substancial,* ela requer um gênero, que remete para o domínio do não-verbal, e uma (ou mais) diferença(s) específica(s) que delimita(m) a palavra em relação a outras da mesma área semântica, auxi-

* Todas as definições retiradas das PCs serão apresentadas entre aspas e os termos definidos, em letras maiúsculas.

liando a compreensão do referente pelo usuário (10). Nas PCs encontra-se, por exemplo, "Órgão masculino da flor" – ESTAME, em que *órgão* indica o gênero e *masculino da flor*, as marcas de especificidade.

Essa *definição substancial*, ainda conforme a autora acima, não é apenas perifrástica. Pode também ocorrer por meio de sinônimos, sobretudo quando se pretende explicar uma palavra menos usual através de uma mais comum: "Casta" – PURA, exemplo encontrado nas PCs.

Genouvrier & Peytard (6) classificam como *nominal* essa definição substancial por intermédio de sinônimos, incluindo também os antônimos. É o caso de "Desunir" – SEPARAR, "Antônimo de sem" – COM, vistos, entre outros, nas PCs.

Embora em dicionários procure-se evitar a definição nominal, por seu caráter tautológico, ela apresenta alta freqüência nas PCs.

Entre os tipos de definição de palavras, há ainda a *definição estrutural*, ou descrição sêmica, que consiste na decomposição do significado de uma palavra em seus traços sêmicos, circunscrevendo-lhe os valores semânticos num dado momento da história da língua (6). Através da descrição sêmica, constata-se o ponto de conjunção e de disjunção entre as acepções de uma palavra (9).

Não se encontra nas PCs exemplo de definição sêmica.

Além desses tipos de definição, há outros que fogem ao âmbito especificamente lingüístico. É o caso, por exemplo, da *definição por compreensão* (3). Trata-se da descrição do objeto tal como é visto no mundo através do léxico de uma língua, enumerando-se certas propriedades que lhe são inerentes. Aproxima-se da *definição enciclopédica* apresentada por Picoche (10): definição descritiva, que reúne os traços característicos do objeto e vai do geral para o particular. Nas PCs, é o caso de, por exemplo, "Veste talar, preta, de funcionários públicos" – BECA.

Essa definição enciclopédica Genouvrier & Peytard (6) chamam-na de *lógica*, enquanto Hayakawa (7), de acordo com os semanticistas, prefere dominá-la de *extensional*, pois apela para o que a palavra representa, para os objetos que denota. Isto em oposição à intensional, que corresponde às informações lingüísticas sobre uma expressão, permitindo ao usuário determinar sua extensão (da expressão), quando usada em circunstâncias determinadas (8). Encontram-se, por exemplo, nas PCs, definições como "Interpreta a escrita" – LÊ e "Trabalhar" – LER, em que a extensão de *ler* será delimitada, segundo dadas situações de uso.

Fazendo parte desse tipo de definição, podem-se encontrar também figuras ou ícones, o que conduz ao domínio do extralingüístico. Nas PCs de nível "fácil", vê-se freqüentemente o uso de ícones, em substituição a uma definição que se utiliza de signos lingüísticos. Por exemplo, o desenho de uma *asa* em substituição a uma definição de *asa:* .ASA. ASA

Dubois & Dubois (3) apresentam um outro tipo de definição chamado *por extensão,* que consiste em explicar o significado de uma palavra por associação a outra que tem característica comum às duas. Nas PCs, pore xemplo, "Da cor do ouro" pode ser a definição de AMARELO, visto que a coloração do *ouro* é *amarela*. Em outras palavras, seguindo o ponto de vista distribucional, apresentam-se substantivos que podem ocorrer no ambiente de certo adjetivo, porque guardam algo em comum, e com isto se chega a apreender o significado do adjetivo. Assim, pelas frases "o ouro é amarelo", "a gema é amarela", compreende-se o que é *amarelo*.

Comparando-se as terminologias variadas que, muitas vezes, recobrem a mesma área do objeto estudado, para a análise das PCs, optou-se pela terminologia abaixo, por estar mais adequada aos tipos de definição presentes nas PCs:

1) definição enciclopédica – quando houver descrição do objeto;

2) definição icônica – para os casos em que aparece a imagem do objeto, em substituição à definição através de signos verbais;

3) definição nominal – quando houver sinônimos e antônimos;

4) definição negativa – se a palavra definida contém os traços negativos incluídos na definição; e

5) definição por extensão – quando se solicitar uma palavra que tenha uma característica em comum com outra, presente na definição.

Apesar da variedade de tipos de definições, há casos nas PCs que parecem não se enquadrar na tipologia estabelecida pelos teóricos, vista acima. Estamos falando de abreviaturas, siglas, símbolos e adivinhações. Os itens 2 e 3, a seguir, esboçam uma possível classificação para esses elementos.

2. ABREVIATURAS, SIGLAS E SÍMBOLOS

Sendo a definição um elemento de diálogo, visto que é a resposta direta à pergunta "o que é X?", ela pode ocasionalmente substituir o termo definido (10). Por isto, a definição apresenta lexias funcionalmente equivalentes ao definido: um substantivo é definido por um substantivo, um adjetivo, por um adjetivo, etc., ou por perífrases equivalentes. Pode-se ter, como exemplo, (o que é) claro? (É um adjetivo que significa) transparente (também adjetivo), em que as expressões entre parênteses são apagadas na estrutura de superfície do discurso lexicográfico.

Nas PCs estudadas, encontram-se inúmeras lexias simples e/ou complexas que constituem respostas à pergunta "o que é X?", sendo o termo definido uma abreviatura, uma sigla ou um símbolo.

A abreviatura consiste em reduzir-se na grafia o número de letras do vocábulo de modo que as restantes passam a equivaler ao todo (2). Em outras palavras, as letras que ficam formam uma lexia simples particular, equivalente às simples ou complexas

dadas. Como ilustração, encontra-se nas PCs, CIA correspondendo a "Companhia". Assim, como resposta a "o que é CIA?", tem-se a explicação "é a abreviatura de Companhia", em que *abreviatura* funciona como termo metalingüístico do discurso lexicográfico.

O mesmo acontece com a sigla e o símbolo nas PCs. A sigla é uma lexia simples resultante da redução de uma complexa, da qual conserva as primeiras letras ou sílabas, que são lidas como tal, daí seu caráter acrográfico (2). Por exemplo, CTI, retirada das PCs, lida como [sete'i] e não "centro de tratamento intensivo". Esta lexia complexa constitui a explicação da forma reduzida.

Já o símbolo corresponde a uma ou duas letras equivalente(s) aos nomes de elementos químicos, físicos, de pesos e medidas, além de números – especificamente algarismo romano – que é (são) lida(s) como se figurasse a lexia que abreviam (4). Daí o seu caráter ideográfico. Nas PCs, encontra-se, por exemplo, Pb que é lido como *chumbo* e não [pe'be]. Em geral os símbolos provêm dos nomes latinos do elemento ou de antigas grafias das palavras.

Considerando que as lexias complexas, apresentadas nas PCs, constituem as definições das formas reduzidas (abreviatura, sigla e símbolo), elas são tidas no presente trabalho como formas de definição nominal, contendo um caráter de circularidade maior que a sinonímia. Isto porque tanto as formas completas quanto as reduzidas remetem para o mesmo significado, diferindo dos sinônimos que, ao lado de traços semânticos comuns, apresentam pelo menos um que distingue um sinônimo de outro.

Dessa forma, são considerados como casos integrantes da *definição nominal*, vista acima, além dos sinônimos e antônimos, as abreviaturas, as siglas e os símbolos.

3. ADIVINHAÇÕES

Embora tratem de definições de palavras, as PCs, em virtude de seu caráter lúdico, incluem nas suas definições a adivinhação. Esta poderia ser definida como proposição de um enigma a ser decifrado, através de informações ambíguas, incompletas ou obscuras. É elevado o número desse tipo de informação, nas PCs, sobretudo nas do nível "difícil".

Mesmo apresentando elementos definitórios, tais como traço genérico ("Extensão de água" – MAR), traço específico ("Jogador de futebol da Copa de 82" – ÉDER), ou traço metalingüístico ("Direção – sentido figurado" – RÉDEA), essas informações não se classificam como definição enciclopédica, nem lingüística, visto não seguirem todos os preceitos desses tipos de definição. Por tratar-se de definições incompletas, são tidas neste trabalho como *definição por adivinhação*, constituindo mais um tipo (além dos cinco apresentados acima) utilizado na análise vista no item 4.

O que possibilita ao cruzadista dar resposta a esse tipo de definição são a quantidade de quadros brancos a serem preenchidos (regra do próprio jogo), o conhecimento enciclopédico do cruzadista e o seu condicionamento à incompletude da definição. Por essa razão, ele é capaz de responder a definições do tipo: "Foi transfor-

mado em Estado em 1962" – ACRE. Em outras palavras, através de indução, conjectura, intuição, conhecimentos gerais e treino, o cruzadista chega a descobrir o termo definido, necessário na PC.

Vale salientar que a definição por adivinhação apresenta graus variados de dificuldade para os usuários, em função de seu maior ou menor contato com PCs, ou de seu maior ou menor conhecimento enciclopédico. Se, por exemplo, para um cruzadista admirador da cantora Mª Bethânia não será difícil responder à definição "Show de Mª Bethânia" com o termo DRAMA, para um outro não conhecedor da cantora, poderá sê-lo. Isto porque a definição não traz em si elementos suficientes que levem o cruzadista a identificar o termo definido, sem auxílio externo, como, por exemplo, o número de quadros a preencher ou a presença de uma ou mais letras nesses quadros.

Enfim, trata-se de uma definição com traços genéricos (show) e específicos (de Mª Bethânia), mas incompleta, por não suscitar, com clareza, a resposta (Drama) para o usuário. Daí seu caráter de adivinhação.

4. ANÁLISE QUANTITATIVA DOS TIPOS DE DEFINIÇÃO UTILIZADOS NAS PALAVRAS CRUZADAS

4.1. Definição Nominal

Esse tipo de definição encerra, no nível "fácil", a sinonímia, a antonímia, a sigla, o símbolo e a abreviatura. Difere, no nível "difícil", apenas pela ausência da antonímia, como se vê na Tabela 1, abaixo.

TABELA 1 – Definição Nominal

Subtipos	Nível "Fácil"		Nível "Difícil"	
	Nº de Ocor.	%	Nº de Ocor.	%
Sinonímia	789	84,74	559	79,62
Sigla	52	5,58	67	9,55
Símbolo	45	4,83	51	7,26
Abreviatura	38	4,09	25	3,57
Antonímia	07	0,76	–	–
TOTAL	931	100,00	702	100,00

Em ambos os níveis, a sinonímia tem alta freqüência e é solicitada tanto para substantivo, quanto para adjetivo e verbo. Esse último tem um número maior de ocorrências, apresentando-se, em geral, flexionado. Tome-se como exemplos:

Nível "fácil": "Traço" – RISCO; "Fragrâncias" – AROMAS; "Acre" – AZEDA; "Decerrar" – ABRIR; "Afia" – AMOLA; "Agridem" – ATACAM.

Nível "difícil" : "Suíno" – PORCO; "Casal" – PAR; "Bobos" – PATETAS; "Ecoar" – RETINIR; "Agride" – ATACA.

A ocorrência de sigla, símbolo, abreviatura e antonímia (esta, ausente no nível "difícil") não é significativa em relação à sinonímia, correspondendo a 15,26%, no nível "fácil", e a 20,38%, no outro nível. Como exemplos, pode-se citar:

a) sigla

Nível "fácil" : "Ácido desoxirribonucléico" – ADN; "Minas Gerais" – MG; "São Paulo" – SP; "Amazonas" – AM.

Nível "difícil" : "Sigla de Ceará" – CE; "Sigla de Alagoas" – AL; "Royal Air Force" – RAF; "Regina Duarte, atriz" – RD.

Observa-se a presença das siglas de três e duas letras, predominando a segunda. São siglas referentes a nomes de Estados da Federação, de atores, de companhias aéreas, entre outros.

b) símbolo

Nível "fácil" : "Litro" – L; "Metro" – M; "Prata" – AG; "Cem em romanos" – C.

Nível "difícil" : "Símbolo do enxofre" – S; "Símbolo de grama" – G; "Tonelada" – T.

Os símbolos referem-se a elementos químicos, pesos e medidas e outros.

c) abreviatura

Nível "fácil": "Radical" – RAD; "Rua" – R; "Aeronáutica" – AER.

Nível "difícil": "Senhora" – SRA; "Raio" – R; "Sóror" – SOR.

As abreviaturas correspondem tanto a lexias de alta freqüência, do tipo "Rua" – R, "Senhora" – SRA, quanto às de baixa freqüência, "Sóror" – SOR.

d) antonímia

Nível "fácil": "Antônimo de menor" – MAIOR; "Antônimo de Menos" – MAIS; "Antônimo de crédito" – DÉBITO.

Nota-se, muitas vezes, nas PCs examinadas, que o uso de abreviatura, símbolo e sigla decorre da necessidade de preencher-se um pequeno espaço na disposição das PCs e que a palavra que cruza esse espaço (seja vertical, seja horizontal) é composta por várias letras. Pode-se citar, como exemplo, "Sociedade Anônima (abrev.)" – SA,

cruzando com "Desavença; discórdia" – DESENTENDIMENTO e "Correto" – EXATO.

4.2. Definição por adivinhação

No nível "fácil", é elevada a freqüência desse recurso (401 ocorrências), embora bem inferior à definição nominal (931 casos), que é a predominante.

No entanto, no nível "difícil" a definição por adivinhação passa a ocupar a primeira posição, com 1.137 ocorrências, ficando a definição nominal em posição inferior (702 casos).

São diversos os artifícios utilizados pelos autores de PCs, para a definição por adivinhação:

a) *presença de um gênero vago e impreciso*

Nível "fácil": "Certa parte da casa" – SALA; "Certa parte da perna" – COXA.

Nível "difícil": "Espécie de martelo de madeira" – MAÇO; "Instrumento de Ivan Lins" – PIANO; "Nele Chico Anísio é mestre" – HUMOR.

b) *nomes de cidades, países, estados*

Nível "fácil": "Cidade de Minas Gerais" – SABARÁ; "Sua Capital é Belém" – PARÁ; "Capital do Rio Grande do Norte" – NATAL.

Nível "difícil": "Uma das repúblicas soviéticas" – LETÔNIA; "O paraíso dos surfistas" – HAVAÍ; "Cidade da França" – CARNAC.

c) *títulos de obras artísticas (romances, poemas, óperas, peças teatrais, etc.)*

Nível "fácil": "Marília de..., poema" – DIRCEU; "Em busca do ..., Charles Chaplin" – OURO.

Nível "difícil": A(?), Obra de Gorki" – MÃE; "Ópera de Bizet" – CARMEN; "Rei(?), peça de Shakespeare" – LEAR.

d) *nome de pessoa em geral, ou de autores, escritores, cantores, etc., estrangeiros ou brasileiros*

Nível "fácil": "...Castelo Branco, escritor português" – CAMILO; "Nome de mulher" – ANA.

Nível "difícil": "Rita(?), cantora" – LEE; "A rival de Emilinha, na MPB" – MARLENE; "Distinguiu-se na Batalha do Riachuelo" – ALMIRANTE BARROSO; "Afrânio (?), escritor" – PEIXOTO.

e) *palco de fatos históricos*

Nível "fácil" – Não identificado.

Nível "difícil" – "Transformou-se de monarquia em república em 1946, por meio de plebiscito" – ITÁLIA; "Fundada em 1855, é a capital de Sergipe" – ARACAJU.

4.3. Definição enciclopédica

Incluídos nessa definição foram identificados 374 casos no nível "fácil", e 372, no nível "difícil". Embora não apresentam o rigor dessa definição, seguem suas linhas gerais: iniciam com um termo genérico do tipo "aparelho, objeto, instrumento" e outros equivalentes (para nomes concretos) e "sentimento, doutrina", etc. (para termos abstratos), não contendo, entretanto, todas as características particulares do definido. Servem de ilustração:

Nível "fácil": "Aparelho que detecta objetos aéreos" – RADAR; "Figura com quatro lados iguais" – QUADRADO; "Aparelho para fazer torradas" – TORRADEIRA.

Nível "difícil": "Solo escuro, muito fértil, formado de material orgânico" – HÚMUS; "Parte líquida do sangue coagulado" – SORO; "Preceptora de filhos de pessoas nobres" – AIA.

4.4. Definição icônica

Sabendo-se que a definição enciclopédica pode comportar imagens dos objetos descritos, encontram-se, apenas nas PCs de nível "fácil", ilustrações substituindo as definições verbais, o que corrobora a classificação "fácil" destas PCs. O não-verbal, no caso o ícone, indica mais facilmente que palavra está sendo solicitada.

Foram identificadas 239 ocorrências de ícones ao lado de 374 da definição enciclopédica, tendo aproximadamente 7% de diferença entre si. Servem como exemplos

CASA

NÓ

VELA

SOL

MOLA

4.5. Definição negativa

Quanto à definição negativa, com 12 ocorrências no nível "fácil" e 11, no "difícil", verifica-se que:

a) ora se apresenta, no nível "fácil", uma definição exigindo um termo definido com o morfema lexical da palavra de base, acrescido de um prefixo negativo: "Que é contrário à lei" – ILEGAL; "Sem ocupação" – DESOCUPADO;

b) ora se encontra, tanto no nível "fácil", quanto no "difícil", uma definição constituída de um substantivo, verbo ou adjetivo, solicitando-se um definido da mesma área semântica da base:

Nível "fácil" : "Não funda" – RASA; "Sem umidade" – ÁRIDO;

Nível "difícil" : "Não cozida" – CRUA; "Sem vida" – MORTO; "Que não possui caráter religioso" – PROFANO;

c) ora se apresenta, no nível "difícil", uma definição exigindo, como termo definido, uma lexia com prefixo negativo, ligado a um morfema lexical da mesma área semântica da lexia de base, presente na definição. Por exemplo, "Que não machuca" – INDOLOR; "O que não se consegue notar" – IMPERCEPTÍVEL, em que o *não* da definição reaparece no prefixo IN (M) – e *machuca* e *consegue notar* em – DOLOR e – PERCEPTÍVEL, respectivamente.

4.6. Definição por extensão

As 24 ocorrências (2 no nível "fácil" e 22, no "difícil") dessa definição circunscrevem-se no âmbito das cores: solicita-se uma cor através de objetos que a apresentam como uma de suas características. Por exemplo:

Nível "fácil": "Da cor do ouro" – AMARELO, "Da cor do sangue" – VERMELHO.

Nível "difícil": "Da cor do fogo" – ÍGNEO; "Da cor do sangue" – RUBRO; "Da cor do ouro" – DOURADO.

Verifica-se que, nas PCs dos dois níveis, encontram-se as definições "Da cor do sangue" e "Da cor do ouro". No entanto, os termos definidos variam: enquanto no nível "fácil" solicitam-se os adjetivos VERMELHO e AMARELO, respectivamente, que são mais freqüentes, no nível "difícil" são RUBRO e DOURADO. Neste ponto, pode-se constatar o nível "difícil" das PCs não nas definições apresentadas, mas nos termos solicitados.

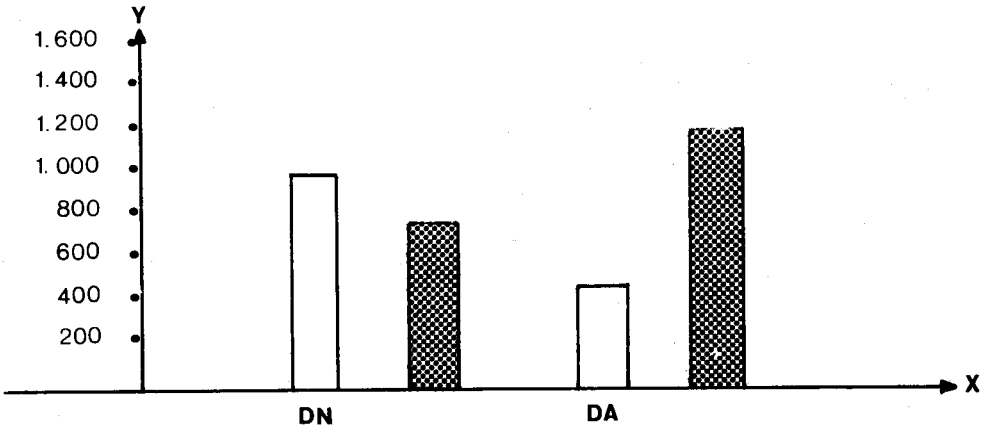
4.7. Resumo comparativo dos tipos de definição de palavras identificados em palavras cruzadas

Conforme a Tabela 2, verifica-se que as definições que predominam são as nominal e por adivinhação. No nível "fácil", a definição nominal apresenta 931 ocorrências (47,52%), seguida da adivinhação, com 401 (20,47%), com uma diferença de 530 casos (27,05%) entre as duas. Já no nível "difícil", essas posições invertem-se: a definição por adivinhação ocupa a primeira posição, com 1.137 casos (50,66%), seguida da nominal, com 702 (31,29%), apresentando uma diferença de 435 casos (19,37%) entre as duas.

TABELA 2 – Tipos de definição encontrados nas PCs analisadas

Tipos de definição	Nível "fácil"		Nível "difícil"	
	nº de ocorr.	%	nº de ocorr.	%
Nominal	931	47,52	702	31,29
Por adivinhação	401	20,47	1.137	50,66
Enciclopédica	374	19,09	372	16,58
Icônica	239	12,20	–	–
Negativa	12	0,62	11	0,49
Por extensão	02	0,10	22	0,98
TOTAL	1.959	100,00	2.244	100,00

O gráfico abaixo demonstra as ocorrências dos tipos de definição mais utilizados nas PCs.



Convenção:
Y = número de ocorrência
X = tipo de definição
DN = definição nominal
DA = definição por adivinhação
□ = nível "fácil"
□ = nível "difícil"

Cabe destacar que a definição enciclopédica ocupa, nos dois níveis, a terceira posição, com um total de ocorrências bastante próximo nesses dois níveis: 374 casos (19,09%) no "fácil" e 372 casos (16,58%) no "difícil".

Entre as definições negativa e por extensão, observa-se também a mesma relação existente entre os tipos de definição mais utilizados. Enquanto no nível "fácil" a definição negativa (12 casos) ocupa uma posição superior à por extensão (que é a última, com 2 ocorrências), no nível "difícil" essas posições são invertidas: a definição por extensão (22 casos) supera a negativa (11 casos). Em ambos os níveis, essas definições têm uma freqüência muito baixa: menos de 1% do total de definições.

5. CONCLUSÕES

Foram identificadas, nas PCs analisadas, definições enciclopédica, icônica, nominal negativa, por extensão e por adivinhação. Porém, são as definições nominal e por adivinhação que predominam, pois se ajustam ao caráter lúdico das PCs: a primeira, por sua circularidade, pode proporcionar o desafio, principalmente quando se se depara com dois sinônimos ou antônimos com o mesmo número de letras e não há ainda nenhum quadro preenchido; a segunda, por sua incompletude e obscuridade, caracteriza-se como desafio. Afinal, o objetivo dos autores de PCs é muito mais elaborar um jogo, um passatempo, do que definir palavras, exaustivamente.

O cruzadista, consultando seu glossário mental referente a PCs – formado pelo contato constante com esse tipo de jogo –, é capaz de encontrar o termo solicitado nas definições completas ou incompletas. Isto em virtude da recorrência das definições nas PCs.

Em relação aos níveis, os resultados da análise comprovam a classificação das PCs em:

a) nível "fácil" – é relevante a presença da definição nominal, além da icônica, que são menos técnicas e podem proporcionar mais rapidamente a identificação do termo definido; por outro lado, por ser um jogo, é também considerável a presença de definições por adivinhação, embora menos incidente do que a nominal, pois trata-se de PCs para principiantes, pessoas que não dominam as regras do jogo;

b) nível "difícil" – é muito mais elevada a ocorrência da definição por adivinhação, bom recurso ao desafio, por serem PCs destinadas a pessoas que conhecem o jogo e sua regras; no entanto, para não perderem a característica de jogo definidor de palavras, as PCs apresentam número expressivo de definição nominal.

Em suma, constata-se que, embora jogo, portanto com definições por adivinhação, as PCs contêm definições de caráter lingüístico e enciclopédico.

BEZERRA, M. A. – Des types de définition de mots dans les mots croisés au niveau facile et dificile. **Alfa**, São Paulo, **34:** 101-113, 1990.

RESUME: Les mots-croisés en tant qu'un jeu de définition de mots présentent plusieurs types de définitions: enciclopédique, iconique, nominale, négative, par extension et par devinette. Dans les mots croisés pour des débutants c'est la définition nominale qui occupe le premier rang, suivie de celle par devinette. Dans les mots croisés pour des experts, c'est celle-ci qui prend la première place, en dépit de la nominale qui vient au deuxième rang.

UNITERMES: Mots croisés; définition de mots.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BECHARA, E. – Um dicionário precioso. *Linguagem,* Rio de Janeiro, *1*:104-10, 1983.
2. CÂMARA JR., J. M. – *Dicionário de filologia e gramática.* 5ª ed. Rio de Janeiro, J. Ozon, 1973.
3. DUBOIS, J. & DUBOIS, C. – *Introduction à la lexicographie: le dictionare.* Paris, Larousse, 1971.
4. FERREIRA, A. B. de H. – *Novo dicionário da língua portuguesa.* 2ª ed. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1988.
5. GARCIA, O. M. – *Comunicação em prosa moderna.* 11ª ed., Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1983.
6. GENOUVRIER, E. & PEYTARD, J. – *Lingüística e ensino de português.* Coimbra, Almedina, 1973.
7. HAYAKAWA, S. I. – *A linguagem no pensamento e na ação.* 3ª ed., São Paulo, Pioneira, 1977.
8. ILLARI, R. & GERALDI, J. W. – *Semântica.* São Paulo, Ática, 1987.
9. KRIEGER, M. da G. – *Alguns problemas de definição lexicográfica. Letras de Hoje,* Porto Alegre, *54*:64-80, dez. 1983.
10. PICOCHE, J. – *Précis de lexicologie française: étude et enseignement du vocabulaire.* Paris, Nathan, 1977.
11. REY, A. – *Le lexique: imagens et modèles – du dictionnaire à la lexicologie.* Paris, Armand Colin, 1977.
12. RIVELINO, M. L. J. – *Dicionário de palavras cruzadas e charadismo.* São Paulo, Hemus, s.d.
13. VANOYE, F. – *Usos da linguagem: problemas e técnicas nas produção oral e escrita.* São Paulo, Martins Fontes, 1983.